

Duratex e Siderúrgica Barra Mansa são as novas associadas da SIF

A SIF já nos primeiros meses deste ano, comemora um total de 20 empresas associadas.

Entre elas a Duratex, fundada em 1951, com sede em São Paulo, é uma companhia brasileira de capital aberto, controlada pelo grupo Itaúsa. Segundo sua assessoria, hoje a Duratex é sinônimo de painéis de madeira reconstituída, seguimento do qual é líder no mercado nacional, além de importante exportadora de chapas de fibra.

Sua Área Florestal, criada em 1960, hoje com 99.222 ha é responsável pelo reflorestamento e abastecimento de matéria-prima para cinco fábricas de sua Divisão Madeira que atua nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Bahia. Produz 1.800.000 m³ de madeira anualmente.

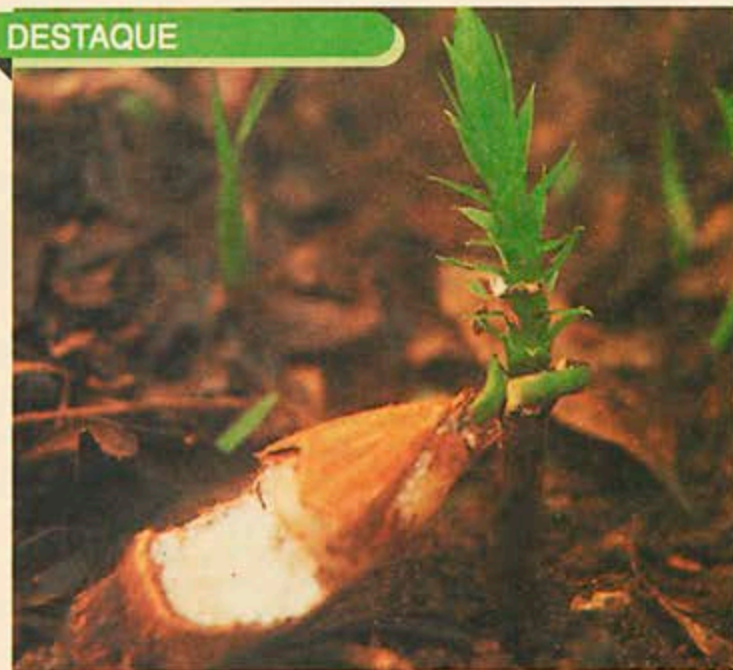
No exterior possui uma fábrica na Alemanha e escritórios comerciais na Bélgica e Estados Unidos. A Área Florestal da

Duratex possui vários engenheiros florestais formados pela Universidade Federal de Viçosa em seus quadros, e é gerenciada pelo Eng^o Antônio Joaquim de Oliveira, também ex-aluno da UFV.

A empresa realizou, principalmente nos últimos três anos, fortes investimentos em máquinas e equipamentos de colheita, transporte e silvicultura. Construiu ainda um viveiro central automatizado com capacidade para 18 milhões de mudas/ano de *Pinus* e *Eucalyptus* e se utiliza de colheitas totalmente mecanizadas em todas as suas áreas.

Reconhecida mundialmente por fabricar produtos a partir de florestas plantadas, a Duratex com sua política ambiental, fez com que a companhia fosse a primeira empresa certificada com o Green Label (Selo Verde) na América Latina. Em dezembro de 1997 a Área Florestal da Duratex foi recomendada pelo Bureau Veritas para obtenção da ISO 14.001, permitindo a Duratex ser a primeira

DESTAQUE



Araucaria angustifolia

Empresa Florestal Brasileira a deter as duas certificações de qualidade ambiental mais importantes

no mundo, informa sua assessoria.

Continua na pág. 03

I Seminário Sul-Americano e V Reunião Técnica Conjunta SIF/FUPEF/IPEF sobre Controle de Incêndios Florestais



A Sociedade de Investigações Florestais, SIF, realizará, de 29 de junho a 02 de julho, em Belo Horizonte, o I Seminário Sul-Americano e V Reunião Técnica Conjunta SIF/FUPEF/IPEF sobre Controle de Incêndios Florestais.

Conta com o apoio da FUPEF, Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, IPEF, Instituto Estadual de Florestas, IEF, MG, Universidade Federal de Viçosa e seu Departamento de Engenharia Florestal, CMCN, Centro Mineiro para Conservação da Natureza.

Promover um fórum de discussão sobre o problema de incêndios florestais e da queima controlada, reciclagem de conhecimento e informações sobre os incêndios, apresen-

tar novos equipamentos e tecnologias empregados na prevenção e no controle de incêndios florestais; mostrar as tendências de prevenção e combate a incêndios florestais no continente sul-americano, divulgar as potencialidades do emprego do fogo no meio agroflorestal, enumerar os objetivos do evento.

O I Seminário e a V Reunião estão abertos a todos os segmentos atuantes no setor florestal. Os organizadores esperam reunir pessoas em formação profissional, técnicos, engenheiros florestais, gerentes de planejamento e execução das ações de controle de incêndios, polícias florestal e militar, bombeiros, professores e pesquisadores. Além de empresários do setor de equipamentos e produtos empregados no

controle de incêndios florestais.

A comissão organizadora é formada pelos professores, Laércio Couto, coordenador Geral de Eventos da SIF, Guido Assunção Ribeiro, Coordenador Técnico, Antônio Bartolomeu do Vale, coordenador de Infra-estrutura. Esta comissão conta também com a colaboração do professor Ronaldo Viana Soares - DSM/UFPR e do Eng. Edward Fagundes Branco - IPEF/ESALQ/USP.

As inscrições serão feitas à Sociedade de Investigações Florestais - SIF, no Departamento de Engenharia Florestal de Viçosa na UFV, Telefones: (031) 899-1222/1206/2476, Fax: (031) 8912166/5475 ou e-mail: sif@mail.ufv.br

SOFTWARE

Sistema de Inventário Florestal tem nova versão

O Sistema de Inventário Florestal (SIF), teve sua versão original codificada e comercializada para uso em ambiente DOS, atualmente, uma versão moderna do Sistema, SIF 98, para ambiente Windows está sendo compilada utilizando o Delphi 3.0.

O Sistema de Inventário Florestal, processa dados de inventários contínuos ou temporários de plantações de eucalipto, pinus, ou qualquer outro tipo de reflorestamento. As saídas são compatíveis com o Excel, Dbase, Paradox e World, constituindo-se em diversos tipos de relatórios, dispensando

outros aplicativos para processar dados de cubagem rigorosa e de inventários florestais. Conta também com aplicativos para ajuste de modelos de regressão, incluindo gráficos de resíduos e testes.

Idealizado originalmente pelos professores do DEF/UFV, João Carlos Chagas Campos e José Carlos Ribeiro e comercializado pela Sociedade de Investigações Florestais, SIF, o Sistema conta com a contribuição no desenvolvimento desta nova versão do professor Hélio Garcia Leite, do mesmo departamento e do professor Geraldo Galdino de Paula, da Universidade Estadual do Norte Fluminense.

Os usuários da antiga versão em DOS, receberão a nova versão sem nenhum custo adicional, e farão parte do Programa Cooperativo de Inventário Florestal SIF, que segundo o professor Hélio Garcia, "é uma proposta moderna de processamento de dados de inventário florestal, com versões atualizadas anualmente, de acordo com os anseios dos usuários". Disse ainda, "que a proposta se concentra em disponibilizar, a curto prazo, uma ferramenta eficiente, amigável e compatível com os avanços da informática".

O professor ressalta também, a participação direta dos

usuários nos refinamentos subsequentes e o contato dos mesmos com os avanços teóricos na área de inventário florestal, por meio de reuniões técnicas a serem promovidas pelos coordenadores do programa cooperativo.

A partir de abril de 98, qualquer empresa que desejar participar do Programa Cooperativo, investirá R\$ 2.500 relativo à aquisição do Sistema, e se o fizerem até 30 de abril, será oferecido um desconto de 30%. Os contatos deverão ser feitos com o professor Hélio Garcia Leite, pelo e-mail: hgleite@mail.ufv.br

Recuperação de Áreas Degradadas por Mineração

A S.A. Mineração da Trindade, SAMITRI, empresa Belgo-Mineira, com sede em Belo Horizonte, investiu em 1997 cerca de R\$ 4 milhões em controle ambiental divididos entre suas Unidades Produtivas, R\$ 600 mil especificamente para a recuperação de áreas degradadas pela extração de minério de ferro. Em 1998 estão previstos R\$ 6 milhões. O objetivo, segundo sua diretoria, é o enfoque global do ecossistema estabelecendo diretrizes e programas voltados para a recuperação de terrenos e a utilização futura das áreas trabalhadas mesmo após o término das atividades operacionais.

Aos pés da Serra do Caraça, a Mina de Alegria, maior unidade operacional da SAMITRI, com capacidade nominal de 8,5 milhões ton/ano

de minério de ferro hematítico e responsável por 80% dos minérios produzidos pela empresa, mobiliza uma equipe de técnicos sob a orientação do Engenheiro Agrônomo Rodrigo Dutra Amaral, mestre em nutrição de plantas pela U.F.V.e especialização em meio ambiente na França, para a execução do Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), que faz parte do Plano Diretor de Meio Ambiente, criado em 1990.

A equipe vem utilizando técnicas conhecidas como a, hidrosemeadura, plantio manual, plantio de gramas-bataiais em placas, plantio com sacos "verdes" (aninhagem). Com a experimentação conseguiram desenvolver uma técnica de plantio manual com cobertura morta, aplicada nas margens das estradas e nos taludes. A



Revegetação se desenvolvendo nos taludes

vantagem desta metodologia é o barateamento dos custos. São utilizados no plantio sementes comerciais de braquiária, capim-gordura, sabiá, feijão guandú, mucuna, entre entre outros, existe ainda a intenção de se promover

um estudo para identificar espécies nativas capazes de se comportarem bem nesta revegetação. A Unidade de Alegria conta com boa estrutura de viveiros para reprodução dessas espécies.



Sociedade de
Investigações
Florestais

Veículo de divulgação e informação da Sociedade de Investigações Florestais (SIF).
Projeto original: Mulptress
Editoração e Impressão: Editora Folha de Viçosa - Tel. (031) 891-2159

Presidente: Jorge Vieira Gonzaga
Vice-presidente: Wagner Soares Costa
Dir. Administrativo: Amaury Paulo de Souza
Diretor Científico: Laércio Couto

Sociedade de Investigações Florestais
Departamento de Engenharia Florestal (DEF)
da Universidade Federal de Viçosa (UFV)
CEP 36571-000 - Viçosa - MG - Brasil

Jornalista Responsável: Eric Ramalho
Registro Mtb. 6444
Tiragem: 1000 Exemplares

Fone: (031) 899-2476
Fax: (031) 891-2166
E-mail: sif@mail.ufv.br

METODOLOGIA

Estação Veracruz cria Projeto Harpia

Estação Vera Cruz, Reserva ecológica privada, localizada na BR-367 a 15 Km de Porto Seguro, mantida pela Veracruz Celulose, empresa das Organizações Odebrecht e Stora. Abriga uma das mais poderosas aves de rapina do planeta, a *Harpia harpyja*, da família dos *Accipitridae*, que povoava dezenas de países da América do Sul e Central e hoje se encontra em processo de extinção.

Esse fato levou à criação do Projeto Harpia que pretende, combater a captura e tráfico de animais silvestres, manter uma estrutura permanente para reintrodução de animais ao seu habitat natural, intensificar o programa de educação ambiental, desenvolvi-

do a mais de 2 anos pela Estação Vera Cruz.

O Projeto inicialmente visa a recuperação, em cativeiro, do animal. A reintrodução à floresta será acompanhada com rádio transmissor. Uma das fases do Projeto se dedicará ao treinamento e desenvolvimento da musculatura da ave, em liberdade. Para colocar em prática as ações do Projeto Harpia, Ulisses Coelho Lima, gerente de relações humanas da empresa, afirma que "é necessário a parceria com uma ou mais ONG'S, Ibama



Harpia harpyja

e outras empresas interessadas na preservação do meio ambiente.

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

A Unidade de Negócios Agro-florestal da Siderúrgica Barra Mansa (SBM), devido à sua atuação no setor florestal e ao seu porte, reconhece que tem importante papel a desempenhar na defesa do meio ambiente e do desenvolvimento regional." Declara o diretor Rubens Ermírio de Moraes.

Este relato, extraído do material institucional, da SBM do Grupo Votorantim, outra nova associada da SIF, mostra a necessidade atual das empresas em receberem assistência especializada em suas fazendas de florestas plantadas. A siderúrgica em sua Unidade Agro-florestal, abrange em Capão

Bonito, SP, 21.992 ha de florestas plantadas de Eucaliptos e Araucária, a área conta também com 9.639 ha de cobertura florestal nativa.

São promovidas ações de proteção ao meio ambiente privilegiando a flora e fauna nas fazendas da empresa. Estão registradas mais de 130 espécies de árvores, entre elas a Peroba-rosa e a Canela-sassafrás, ambas em processo de extinção no estado paulista, além de aproximadamente 250 espécies de pássaros.

Segundo informa a assessoria, a água e o solo também recebem atenção da SBM e são utilizados métodos adequados para

promover a conservação eficiente destes recursos insubstituíveis. Outro foco de atenção é a recuperação de áreas degradadas promovendo assim sua produtividade e biodiversidade.

"Através das trilhas interpretativas, a SBM vem iniciando um programa de educação ambiental que conta com a participação de colaboradores da própria empresa e da comunidade de Capão Bonito, pelo qual é possível conhecer aspectos importantes da natureza e suas interações." É o que diz o folder, Ações de Proteção ao Meio Ambiente, distribuído pela siderúrgica.

do eucalipto. Essas novas formas de aplicação da gramínea fazem parte do projeto coordenado pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas IPT, que assinou um contrato de R\$ 600 mil com a Financiadora de Estudos e Projetos para iniciar o Programa Integrado de Biomassa e já está atraindo a iniciativa privada.

PNEU ECOLÓGICO

O grupo italiano Pirelli, lança em São Paulo o seu novo produto: o pneu ecológico P3000 Energy, que tem maior quantidade de material

renovável, como a borracha natural, é mais leve e flexível do que os convencionais, aumentando assim, a eficiência do veículo com menor consumo de combustível. O novo pneu foi desenvolvido pelos centros de pesquisa do grupo em Santo André, no ABC paulista, em Milão e na Turquia e será produzido na fábrica em Campinas e em outras unidades do grupo.

ECOTURISMO

O Grupo Votorantim está investindo em preservação ambiental. A

AGENDA

EVENTOS DA SIF

NACIONAIS:

Data: 30 de março a 04 abril
Feira Internacional da Qualidade em Máquinas, Matérias-Primas e Acessórios para Indústria Moveleira

Local: Arapongas - PR
Informações: Tel. (043) 252-1278

Data: 24 a 29 de maio de 98
X Seminário de Atualização sobre Sistema de Colheita de Madeira e Transporte Florestal

Local: Curitiba - PR
Informações: Tel. (041) 352-2527
Fax: (041) 253-2332

Data: 23 a 28 de junho de 98
Ambiental 98 - 8º Encontro Nacional da ANAMMA

Local: São Bento do Sul - SC
Informações: (047) 633-0397

Data: 10 a 14 de junho
FEMUR - Feira de Móveis de Ubá
Local: Ubá - MG
Informações: (032) 531-1307

INTERNACIONAIS

Data: 14 e 15 de maio de 98
Symposium on Sustainable Forest Management in France and Europe
Local: Versailles - França
Informações: Fax. 331 40 87 71 16

Data: 16 a 19 de maio
National Stationary Show
Local: Nova York
Informações: (011) 884-2728 - América do Sul Turismo

Data: 20 a 24 de maio 98
InterBimail XILExpo
Bienal Mundial da Tecnologia da Madeira
Local: Milão - Itália

Data: 20 a 23 de agosto
Feira Internacional de Maquinário para Lavar Madeira e Material para Móveis
Local: Atlanta - EUA
Informações: (011) 770/246-0620

VERDINHAS

CAPIM-ELEFANTE

O capim-elefante, usado como ração animal poderá ser empregado como importante fonte de geração de energia elétrica, produção de carvão para a indústria de cimento e siderurgia e na fabricação de componentes para indústria automobilística. Ele é capaz de render até 40 ton de massa seca por hectare/ano, cerca de 6 a 7 vezes mais do que a média

empresa pretende construir um centro de ecoturismo modelo, com acesso controlado e assessoria de cientistas e educadores, na reserva ecológica Santuário da Vida Silvestre São Miguel, instalada em Unaí, no norte de Minas. A reserva de 45 mil hectares, habitada por antas e tatus-canastras, pertence à Cimento Tocantins, promove a pecuária e a fruticultura, além do plantio de eucalipto para alimentar seus fornos.

Qualidade de Vida na CELMAR

A Celmar, indústria de celulose, na região Tocantina do Estado do Maranhão, com financiamento de R\$ 400 mil do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, BNDES, desenvolve o Programa Melhoria da Qualidade de Vida nos municípios de Cidelândia e Imperatriz localizados sob a área de influência da Companhia. Criado no começo do ano passado em parceria com o Instituto Pró-Natura, o programa está previsto até fevereiro de 1999, dois anos após iniciado.

O Projeto procura beneficiar centenas de pessoas promovendo a saúde integrada à educação, e tem

como prioridade básica, a reforma de escolas, a construção de poços artesianos e o combate da verminose. Segundo informações da Coordenadora do programa, Marlene Costa Lima, "em apenas um ano, o programa conseguiu apresentar resultados significativos".

A assessoria de imprensa da Celmar, informa ainda, os números da melhoria da qualidade de vida. Contam que, 1.300 crianças foram



Uma das escolas reformadas pela Celmar/BNDES

examinadas e medicadas. Cerca de 2.000 estudantes se beneficiarão com o programa de horta nas escolas

e 2.400 pessoas atendidas com a perfuração de poços nas comunidades de São Francisco e São Domingos.

Cenibra desenvolve Sistema de Gerenciamento Ambiental

A Celulose Nipo-Brasileira - S.A., CENIBRA, é a primeira associada da SIF no estado de Minas Gerais, a conseguir, no ano passado, a certificação ISO 14001, que premia as empresas pelos seus esforços ambientais.

Segundo informa a empresa houve um investimento aproximado de US\$ 1,6

milhões em equipamentos e melhoria das instalações. Custeou ainda US\$ 652 mil divididos entre consultorias, 60 mil horas de treinamento e trabalhos em grupo, viagens e divulgação.

Os trabalhos tiveram a duração de dois anos 95/97 e a implantação do Sistema de Gerenciamento Ambiental cria a expectativa de sucesso nas auditorias se-

mestrais de manutenção, a primeira delas já marcada para março/abril, é o que informa o Jornal Fibra, distribuído pela Cenibra e Cenibra Florestal.

Os objetivos da implantação do Sistema de Gerenciamento Ambiental, SGA, na companhia, segundo o Gerente de Assessoria de Meio Ambiente e Qualidade, Márcio Costa, "atendem às

pressões ambientais crescentes, trazendo maior credibilidade junto aos acionistas, clientes, comunidades vizinhas, instituições governamentais e empregados. Torna-se mais eficiente o processo de disseminação da cultura ecológica dentro da empresa".

Garantir o monitoramento e controle, dos

impactos ambientais das atividades, metas e objetivos para o desenvolvimento ambiental, e possibilidades de ganhos de produtividade aliados a redução de custos, compõem ainda os objetivos do SGA.

A assessoria de imprensa da Companhia informa também sobre a realização do Projeto Escola de Vida, voltado a professores do primeiro grau da rede pública de ensino nas cidades de Guanhães e Virginópolis. Realizado em parceria entre a Cenibra e a Fundação Relictos, o objetivo é implantar o projeto nos 43 municípios que estão em sua área de influência.

O projeto de educação ambiental, com a duração de dois anos, onde, três dos quatro módulos totais, já foram apresentados todos em forma de seminários, falam sobre; "Ecologia no Cotidiano", "Fauna e Flora Regionais" e "Ecologia e Saúde". Após o "Escola de Vida" os professores estarão capacitados de desenvolverem o trabalho nas escolas e contarão ainda com assistência técnica periódica dos coordenadores do projeto.



Solenidade de entrega da certificação ISO 14001

ENTREVISTA HEUZER SARAIVA GUIMARÃES

O papel das universidades e das empresas no aprimoramento do profissional

Entrevista com o Engenheiro Florestal, Heuzer Saraiva Guimarães, Gerente Geral de Pesquisa e Tecnologia, da Empresa Rigesa Celulose, Papel e Embalagens Ltda.

Mestre em Ciência Florestal, Melhoramento Genético Florestal, pela Universidade Federal de Viçosa, especialização em Gerenciamento de Centros de Ciência e Tecnologia Florestal na Westvaco Corporation nos Estados Unidos.

Nesta entrevista, o Eng. Heuzer fala sobre a profissão de engenheiro florestal, a participação das empresas na formação dos profissionais e a importância da parceria universidade - empresa.

SIF - Qual deve ser o perfil de um Engenheiro Florestal?

H.S. - Assim como qualquer outro profissional, o Engenheiro Florestal, tem que possuir habilidade de liderança e administração. O efetivo conhecimento político-administrativo inerente ao Setor Florestal, ao nível global, bem como uma consistente e dinâmica visão econômica-social aliada a capacidade de estabelecer prioridades, elaborar orçamentos, trabalhar sob pressão, defender argumentos e objetivamente se comunicar, são aspectos tão importantes para o Engenheiro Florestal "moderno", quanto seu próprio conhecimento técnico. As empresas precisam de profissionais que possam entender e manejar o ecossistema florestal, liderar pessoas e gerenciar negócios, e que possam acima de tudo posicionar tal processo gerencial de modo a atingir a missão máxima da companhia.

SIF - A grade curricular das Universidades atende as exigências do mercado de trabalho?

H.S. - Teoricamente sim. Entretanto, falta à formação do engenheiro florestal o efetivo elo de ligação entre a teoria acadêmica e sua consistente aplicação profissional. Nossos professores devem, a todo custo, desenvolver no estudante a necessária capacidade de análise crítica e formação de opinião que o engenheiro deve possuir. Falta a Universidade, melhor utilizar o tempo de seus estudantes e, além de efetivar o uso de situações reais para completar o ciclo de ensino-aprendizagem,

garantir treinamento em segmentos de importância indireta, porém fundamentais à formação do engenheiro, ou seja.

- Fluência em idiomas estrangeiros, principalmente Inglês;

- Conhecimento em gerenciamento de recursos humanos e desenvolvimento organizacional;

- Capacidade de articular e discutir planejamentos estratégicos com os altos executivos de uma organização, clientes e a sociedade em geral.

SIF - O estágio é uma forma de se preparar o profissional para encarar o mercado. Devido ao grande número de pessoas que procuram tal preparo, quais são os critérios para a escolha de estagiários? O volume de estágios oferecidos é suficiente?

H.S. - É dever de qualquer empresa participar na formação técnico-profissional dos acadêmicos que serão disponibilizados para o mercado de trabalho. Atualmente, os critérios para escolha de estagiários envolvem, entre outros aspectos, o coeficiente de rendimento do estudante, a real possibilidade de criação de projetos especiais que efetivamente possam garantir o aprimoramento técnico do estagiário e a disponibilidade de um coordenador dentro da companhia, entre outros. Na Rigesa, além dos pontos apresentados, existe a necessidade de convênio formal entre a universidade e a empresa. Neste interim, nós sempre procuramos dividir nossas vagas de estágio entre as diversas universidades com as quais man-

termos tal convênio.

Quanto ao volume de estágios oferecidos, parece-me adequado. Contudo, sabemos que a quantidade absoluta dos estágios oferecidos é inversamente proporcional à qualidade dos mesmos. Portanto, relativamente, o volume de estágios oferecidos é insuficiente. Nós, as empresas que oferecem tais estágios e os coloca como balizadores dos profissionais que procuram, precisamos nos envolver mais com as universidades visando indicar falhas e propor soluções. É imperativo nos conscientizarmos de que nossos programas de estágio são falhos e poucos efetivos, seja pela falta de coordenação técnica ou pela própria elaboração dos programas propostos.

SIF - Os profissionais de outras áreas poderiam ser contratados para atividades florestais? Eles atenderiam plenamente as necessidades da empresa?

H.S. - Tantas as universidades quanto as empresas florestais, têm que se conscientizar de que as atividades florestais, como colocado na pergunta, são profundamente dinâmicas e envolvem aspectos que muitas vezes fogem à intrínseca formação do engenheiro florestal. Não apenas o Setor Florestal, mas todo segmento da sociedade de produção, deve tomar como prioritário a necessidade de formação e uso de equipes multidisciplinares. A meta é produzir com a máxima qualidade e eficiência, ou seja, a minimização de custos e otimização da qualidade de produtos e serviços não está vinculada a um profissional específico

mas sim à coerente participação dos profissionais que podem garantir tal objetivo.

Evidentemente, o engenheiro florestal continuará sendo o principal profissional a atender as empresas que atuam na produção de bens derivados da madeira ou florestas. Conquanto, não é felizmente pra si mesmo, o único a garantir o desenvolvimento de um setor tão amplo e dinâmico.

SIF - Quais as perspectivas da profissão para o futuro?

H.S. - Futuro... Futuro é quando? Até alguns anos atrás uma idéia para ser aplicada cinco, oito anos à frente era tida como interessante. Hoje não vale muito. Nós precisamos agir hoje, produzir hoje e nos preparar para hoje. Portanto, não existem perspectivas para o futuro. De existir claras definições para o presente, não podemos tratar futuro como tratávamos no passado. Nós engenheiros florestais, temos que definir nossos objetivos e garantir o alcance dos mesmos, caso contrário ficaremos com perspectivas futuras.

Sejão menos subjetivo, vejo nossa profissão como um "ovo de Colombo", talvez uma panacéia. O Setor Florestal tem muito a crescer, firmar interfaces e oferecer produtos e serviços de vital importância para a sociedade. Não obstante, para atingirmos tal nível de reconhecimento precisamos nos preparar para um envolvimento muito mais amplo. Hoje ainda somos retraídos e pouco influentes. Temos que nos conscientizar de que as empresas querem contratar um engenheiro florestal para ser seu próximo diretor.

Laboratório de Celulose e Papel da UFV recebe o maior incentivo destinado pelo PRONEX II

O Projeto "Desenvolvimento de Novas Tecnologias para Produção e Branqueamento de Celulose de Eucalyptus e de Colagem de Papéis", do Laboratório de Celulose e Papel, LCP, da UFV, obteve a aprovação no edital nº 2 do PRONEX (Programa de Apoio aos Núcleos de Excelência), do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). O valor destinado ao laboratório foi de R\$ 1.388.000, sendo R\$ 485.000 para o 1º ano do projeto. Com a duração de 4 anos, 90% dos recursos serão gastos logo nos dois primeiros anos. O incentivo do Pronex II será de 1998 a 2001.

Os últimos valores anunciados em 1996, dizem que o Brasil produziu 6,2 milhões de toneladas em papel e o mesmo volume em celulose. As exportações chegaram a US\$ 1,9 bilhões. O setor empregou cerca de 103 mil pessoas e pagou US\$ 932 milhões em impostos. O BNDES prevê

um investimento no setor de US\$ 10,4 bilhões para atender o crescimento na demanda de 5% ao ano entre 96 e 2000 e 6% entre 2000 e 2005. Estes números e a história do LCP, também contribuíram para a escolha do projeto proposto.

Os professores, José Lívio Gomide, coordenador do projeto, Rubens Chaves de Oliveira e Jorge Luiz Colodette, dividem a responsabilidade do projeto, que é constituído por três sub-projetos. O sub-projeto "Produção de Celulose", adaptação da polpação kraft buscando melhoria na qualidade, na produtividade, no impacto ambiental e na economia de energia elétrica. Outro sub-projeto trata do branqueamento de celulose, a procura de uma fábrica isenta de efluentes. O terceiro, tem como objetivo a produção de papel e o desenvolvimento de novos agentes de colagem alcalina, a partir de matéria prima brasileira.



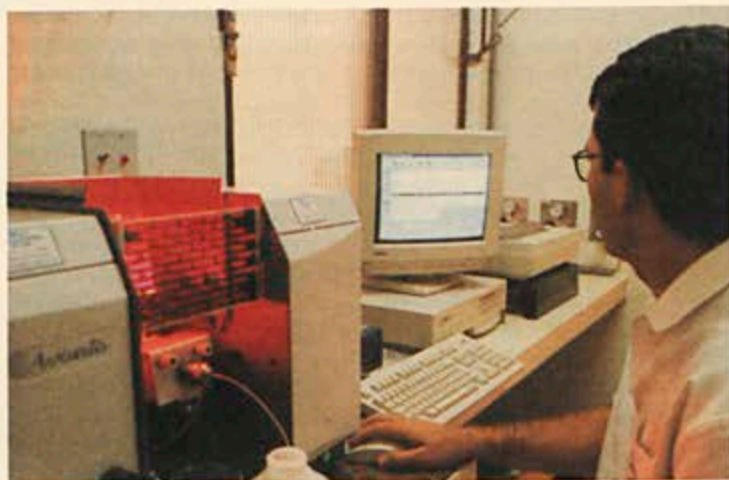
Espectrofotômetro para medição de propriedades óticas do papel

Tecnologia Nacional

O Brasil, maior produtor mundial de celulose branqueada de eucalipto, segundo informações dos professores, importa tecnologia por falta de versões modernas de equipamentos. Geralmente, as modificações realizadas na Indústria Nacional de Celulose e Papel são possíveis através da compra de pacotes tecnológicos do exterior. Esta situação de dependência, é explicada pela deficiência nas condições dos Institutos

de Pesquisa e Laboratórios Universitários de realizarem estudos de tecnologia avançada, explicam.

A aquisição de equipamentos viabilizará a ampliação na área de pós-graduação em celulose e papel, além de permitir a ampliação da pós-graduação em Tecnologia de Celulose e Papel (Mestrado e Doutorado). Com o desenvolvimento deste projeto a UFV poderá atender às solicitações de pesquisas feitas pelas empresas produtoras do setor.



Espectrofotômetro de absorção atômica (análise de íons metais)



Sistema de produção de celulose (projetado e construído no LCP)



Este informativo da SIF é confeccionado com o papel Ecograph, da Riocel (RS). Produzido a partir de fibra curta de eucalipto, clarificado com oxigênio e o mínimo de reagentes químicos. O papel representa uma evolução na proteção ambiental.